

MANUAL ESTRATÉGICO PARA FINANCIAMENTO CLIMÁTICO

INVESTIR EM UM PLANETA PRÓSPERO





Índice

Introdução	3
1 <u>Investindo em soluções climáticas voltadas para a comunidade</u>	5
2 <u>Acelerando o investimento de impacto para a implantação da energia renovável</u>	9
3 <u>Expandindo as soluções de carbono azul</u>	12
4 <u>Assegurando a existência dos ecossistemas para reduzir os riscos climáticos</u>	15
5 <u>Refinanciamento da dívida soberana para ganhos climáticos e de biodiversidade</u>	18
6 <u>Aproveitando os mercados de carbono de alta qualidade para beneficiar o clima e as comunidades.</u>	21
7 <u>Investindo em rastreabilidade para criar cadeias de suprimentos sustentáveis</u>	24
8 <u>Combinando capital para aumentar a adaptação e a resiliência</u>	27
9 <u>Transformando as soluções climáticas naturais em processos planejados</u>	30
10 <u>Mobilizando o financiamento climático por meio da colaboração multilateral do setor privado</u>	32
Conclusão	35



Introdução

2024 foi o ano mais quente já registrado, com mais de 150 desastres climáticos deslocando mais de 800.000 pessoas em todo o mundo. Hoje, já passaram oito meses de 2025, testemunhamos os incêndios florestais mais destrutivos da história da Califórnia, inundações repentinas mortais do Himalaia ao Texas, ondas de calor recordes na Europa, no leste dos EUA e no sudeste da Ásia, e secas no leste e sul da África. Com os custos dos desastres climáticos previstos para chegar a US\$ 145 bilhões este ano, um aumento de 6% em relação a 2024, **a ação climática não é apenas um imperativo moral, é uma necessidade econômica.**

Investir em ação climática é investir em prosperidade. Políticas climáticas inteligentes podem liberar US\$ 26 trilhões na economia global até 2030 e gerar crescimento de forma consistente. Elas mitigam impactos ao mesmo tempo em que geram ganhos econômicos, sociais e ambientais. Uma agenda de desenvolvimento que integre clima e biodiversidade pode estimular a inovação, resiliência e redução da pobreza.

Evitar os piores impactos da crise climática exige mudanças em todo o sistema de como produzimos energia e alimentos, construímos infraestrutura, usamos a terra e transportamos bens e pessoas. Precisamos mobilizar trilhões em financiamento equitativo para alcançar as comunidades mais vulneráveis.

Embora a boa notícia seja que o financiamento climático cresceu, ultrapassando US\$ 2 bilhões de dólares pela primeira vez em 2024, a má notícia é que as necessidades anuais são estimadas em US\$ 7,4 trilhões até 2030. O atraso em colocar em prática uma ação climática aceitável criou um caminho mais íngreme: **Para atingir metas vitais, precisamos agora mobilizar quantias significativamente maiores em prazos mais curtos.** Essencialmente, precisamos acelerar o financiamento para soluções de mitigação e adaptação climática.

Na COP28, em 2023, os países adotaram uma meta histórica de triplicar a capacidade global de energia renovável e dobrar a taxa anual de melhorias na eficiência energética até 2030. Alcançar essa transição para energia limpa no ritmo necessário para atingir as metas climáticas exigirá um aumento drástico no investimento, aumentando em US\$ 3 trilhões, os níveis registrados em 2023 para atingir US\$ 4,8 trilhões necessários a cada ano até 2030.

Com quase metade do PIB global dependendo da natureza, investir em soluções baseadas na natureza (NbS) é um negócio sólido. As NbS reduzem as emissões, criam resiliência e previnem o colapso dos ecossistemas, ao mesmo tempo em que melhoram a proteção contra desastres, além da segurança alimentar e hídrica. Até 2030, as NbS poderão gerar 11,3 bilhões de toneladas de redução equivalente a CO₂, comparável a acabar com a combustão de petróleo globalmente. Elas são altamente econômicas: Cada US\$ 1 investido na restauração rende de US\$ 7 a US\$ 30 em retorno, ao mesmo tempo em que apoia a criação de empregos, reduz a pobreza e aumenta segurança.

Apesar disso, as NbS são severamente subfinanciadas. Para atingir as metas, o investimento anual deve aumentar de US\$ 46 bilhões em 2022 para US\$ 400 bilhões até 2030, principalmente nos países emergentes e em desenvolvimento. Fundamentalmente, mais financiamento deve chegar aos povos indígenas e comunidades tradicionais, que administram enormes reservas de carbono, mas recebem menos de 1% do financiamento climático diretamente.

O investimento em adaptação também fica muito aquém, recebendo apenas 5% do financiamento climático em 2022. No entanto, a adaptação traz fortes retornos financeiros, e a incapacidade de fechar essa lacuna aprofundará os impactos humanos da crise climática e também aumentará os custos, especialmente em regiões vulneráveis ao clima.

Os países já enfatizaram a necessidade de tornar realidade os investimentos climáticos. Os resultados do primeiro balanço global destacaram a necessidade de proteger a biodiversidade, deter e reverter o desmatamento, além de conservar, proteger e restaurar a natureza para alcançar os objetivos do Acordo de Paris. Na COP28, 18 países endossaram a Declaração Conjunta sobre Clima, Natureza e Pessoas, e 43 países em seis continentes ressaltaram a necessidade de dedicar uma parcela significativa do financiamento climático à natureza.

No entanto, mesmo com o aumento da demanda por financiamento para o clima e a natureza, mudanças geopolíticas contrárias estão causando a redução dos orçamentos de assistência oficial ao desenvolvimento nos EUA e na Europa. O Relatório de Riscos Globais de 2025 do Fórum Econômico Mundial identificou condições climáticas extremas e confrontos geoeconômicos como as principais ameaças da década. Os vínculos entre esses dois desafios não podem ser ignorados: a crise climática agravará a insegurança alimentar e hídrica, a instabilidade política e deslocará milhões de pessoas.

A TNC desenvolveu soluções exatamente para as crises climáticas e de biodiversidade. Este relatório apresenta dez das nossas ferramentas financeiras mais inovadoras, que estamos usando para mitigar os riscos climáticos, criar resiliência e apoiar os meios de subsistência das comunidades que dependem de ecossistemas saudáveis. Nossa primeira edição deste relatório em 2020 descreveu o trabalho emergente para financiamento climático inteligente. Cinco anos depois, temos orgulho de compartilhar novas soluções, estratégias mais avançadas e lições aprendidas no caminho para dimensionar ações climáticas baseadas na natureza com urgência e equidade.

Independentemente de você ser um formulador de políticas, investidor, filantropo ou líder comunitário, agradecemos sua colaboração. Entre em contato conosco para descobrir como podemos trabalhar juntos para ampliar o financiamento climático que coloca a natureza e as pessoas no centro da discussão.

Para as pessoas, a natureza e o clima,

Clare Shakya

Diretor Geral Global de Clima

John Verdieck

Diretor, Política Climática Internacional

Michael Becker, PhD

Diretor, Comunicações Climáticas Globais



1 Investindo em soluções de financiamento climático geridos por comunidades

SIMPLIFICANDO A EXPANSÃO

CONCEITO ORIENTADOR:

Iniciativas climáticas lideradas por indígenas e pelas comunidades ampliam o acesso ao financiamento por meio do desenvolvimento da capacidade, superação de barreiras compartilhadas e implantação de ferramentas inovadoras que fundamentam a conservação na autodeterminação, em meios de subsistência sustentáveis e na divisão equitativa de benefícios..

POR QUE FUNCIONA:

Esses modelos têm sucesso ao incorporar a liderança comunitária, garantindo o compartilhamento equitativo de benefícios e alinhando os mecanismos financeiros com os valores e meios de subsistência locais. Eles superam barreiras sistêmicas promovendo confiança e cocriando as soluções com as comunidades.

DICAS PARA EXPANDIR:

- Priorize o **consentimento prévio e informado e livre (FPIC)** e a governança participativa.
- Combine financiamento com **capacitação e apoio no acesso ao mercado.**
- Adapte mecanismos financeiros aos **contextos e ecossistemas locais.**
- Garanta **fluxos de financiamento diretos** para as comunidades, sem intermediários.
- Centralize as vozes indígenas e tradicionais na **tomada de decisões político-financeira.**



Durante décadas, uma lacuna crítica persistiu no financiamento climático. Embora os povos indígenas e as comunidades tradicionais administrem grandes porções dos estoques de carbono e da biodiversidade do mundo, eles recebem menos de 1% do financiamento climático mundial. As causas são sistêmicas e incluem conhecimento global limitado das realidades indígenas, divisões geográficas e linguísticas, parceiros intermediários que absorvem parcelas significativas do financiamento, métricas de projetos que ignoram sistemas tradicionais de conhecimento e liderança indígena insuficiente na tomada das decisões financeiras globais. O resultado é um ciclo vicioso que impede que muitas das comunidades que são as mais eficazes no combate às mudanças climáticas tenham acesso ao financiamento climático.

Para enfrentar esses desafios, a TNC colabora com comunidades indígenas e tradicionais ao redor do mundo para promover modelos que combinam conhecimento tradicional com mecanismos de mercado. Esses modelos inovadores geram impactos ambientais e sociais mensuráveis ao mesmo tempo em que transformam a maneira como o financiamento climático chega àqueles que mais precisam.

Para gerar financiamento climático no nível comunitário, as Village Savings & Loan Associations (VSLAs) e as cooperativas de crédito verde oferecem oportunidades promissoras.

Na Mongólia, por exemplo, a TNC está trabalhando com organizações comunitárias para formar VSLAs projetadas especificamente para conservação. Esses grupos comunitários de economia geridos localmente reúnem recursos dos membros para oferecer pequenos empréstimos e subsídios voltados a investimentos alinhados à conservação, que não apenas financiam diretamente a gestão sustentável de áreas de pastagem, como também ajudam os membros da comunidade a diversificarem suas atividades de geração de renda e gestão financeira, permitindo a manutenção de níveis mais sustentáveis de criação de animais. Durante gerações, as comunidades mongóis se sustentaram cuidando do gado de suas famílias. Mas as secas crescentes e choques climáticos relacionados com as mudanças climáticas, juntamente com décadas de pastoreio excessivo gerado por subsídios governamentais, estão tornando o pastoreio tradicional cada vez mais difícil, ameaçando tanto as comunidades quanto os milhões de hectares de pastagens que elas administram.

Mas com a ajuda da TNC, desde 2023, cerca de 2.000 famílias em 2,4 milhões de hectares de pastagens comunitárias na Mongólia estabeleceram VSLAs com foco na conservação.

Análises de médio prazo indicam que essas comunidades estão aumentando a poupança familiar e diversificando os meios de subsistência, ao mesmo tempo em que melhoram significativamente a gestão comunitária das pastagens. Para alcançar maior impacto em escala, a TNC está ajudando essas VSLAs informais da Mongólia na transição para cooperativas de crédito seguradas pelo governo. Até o momento, três novas cooperativas de crédito verde foram criadas, e mais cinco se comprometeram a desenvolver produtos financeiros verdes para pastores e a alocar pelo menos 5% dos lucros anuais para atividades de conservação.

Baseada nesse sucesso, a TNC está expandindo as VSLAs de conservação para proteger outros ecossistemas ameaçados, incluindo turfeiras e sistemas de água doce, e está trabalhando para promover modelos semelhantes no Peru, Tanzânia e Papua Nova Guiné, demonstrando como os empréstimos entre pares podem ser ampliados quando enraizados em estruturas de governança tradicionais.

No nível empresarial, o financiamento direcionado aliado à capacitação técnica pode ajudar as empresas indígenas a protegerem o clima e as comunidades. O Enterprise Catalyst, da TNC, focado na comunidade aborda as barreiras persistentes enfrentadas pelas empresas indígenas: financiamento limitado, acesso precário ao mercado e percepções de alto risco de investimento.

Na Amazônia brasileira, o Catalyst está apoiando a Uasei, uma associação indígena que administra 518.000 hectares de floresta tropical enquanto colhe açaí de forma sustentável. Em vez de tratar os Uasei como beneficiários, o Catalyst os valoriza como verdadeiros parceiros. Mais de 70 membros da Uasei, incluindo mulheres e jovens, participam de assembleias gerais para cocriar visões estratégicas para seu futuro econômico.

Os membros recebem treinamento em gestão empresarial, contabilidade, marketing e planejamento estratégico, além de dados detalhados de mercado e financeiros para tomar decisões empresariais informadas. A Uasei está agora no caminho certo para atingir a lucratividade pela primeira vez, oferecendo subsistência e benefícios climáticos ao fornecer alternativas viáveis à pecuária, agricultura e outras atividades que impulsionam o desmatamento.

A TNC está buscando expandir o modelo Catalyst para o Quênia e o Gabão, comprovando como abordagens de conservação baseadas em empreendimentos comunitários podem ser expandidas em todos os ecossistemas.

E, finalmente, um dos maiores exemplos de financiamento comunitário é o REDD+ Jurisdicional, que recompensa reduções mensuráveis no desmatamento e na degradação florestal por meio de pagamentos ou créditos de carbono com base nos resultados. No estado brasileiro do Pará, um acordo REDD+ Jurisdicional inovador de US\$ 180 milhões com a Coalizão LEAF, uma iniciativa global para deter o desmatamento, demonstra o potencial transformador dessa abordagem.

O programa apoiará uma redução de mais de 40% no desmatamento em 50 milhões de hectares (quase metade do estado), ao mesmo tempo em que garante que mais da metade das recompensas financeiras da iniciativa sejam destinadas diretamente aos povos indígenas, comunidades tradicionais e agricultores familiares.

O que torna este programa tão transformador não é apenas sua escala, mas sua governança participativa. Mais de 50 consultas gratuitas de consentimento livre, prévio e informado (CLPI) com comunidades indígenas, locais e afrodescendentes e o público em geral estão incorporando a liderança comunitária na concepção do programa, garantindo que a população local tenha funções ativas em vez de serem beneficiários passivos.

Este mecanismo prova que, quando projetado adequadamente com a participação da comunidade, o financiamento climático em larga escala pode atingir de forma direta e fundamental os guardiões da floresta, respeitando os direitos indígenas e os sistemas de governança tradicionais.

Essas abordagens variadas, juntamente com uma crescente variedade de fundos liderados por comunidades indígenas e tradicionais em nível internacional, demonstram estratégias poderosas de financiamento climático cujos princípios comuns fundamentais incluem o respeito aos direitos humanos e à soberania das comunidades indígenas e tradicionais; o

apoio à liderança e autodeterminação indígena e comunitária; o investimento em governança local e instituições lideradas pela comunidade; a integração da sabedoria profunda do conhecimento tradicional e seus processos em mecanismos baseados no mercado; e a coadministração de processos que sejam inclusivos, equitativos e transparentes.

Para enfrentar o desafio climático, as partes interessadas devem aumentar drasticamente o financiamento direto para essas abordagens já testadas, promover políticas que garantam o compartilhamento equitativo de benefícios, além de parcerias diretas entre comunidades e investidores e centralizar as vozes das comunidades indígenas e tradicionais na governança climática, desde a implementação local até as negociações internacionais.



2 Acelerando o investimento de impacto para a implantação da energia renovável

SIMPLIFICANDO A EXPANSÃO

CONCEITO ORIENTADOR:

O fundo de investimento de impacto, Cumberland Forest Project [Projeto Florestal Cumberland], da TNC, é pioneiro. Ele combina capital próprio, dívida, financiamento de carbono e financiamento do vendedor para administrar de forma sustentável 253.000 acres nos Apalaches Centrais.

POR QUE FUNCIONA:

O Cumberland Forest Project demonstra como o capital privado pode impulsionar a conservação e o desenvolvimento comunitário. Ao combinar financiamento de carbono, desenvolvimento solar em terras degradadas e fundos comunitários, ele alinha os retornos dos investidores com o clima, a biodiversidade e as metas econômicas locais em escala.

DICAS PARA EXPANDIR:

- **Combine fontes de capital** (capital próprio, dívida, compensações de carbono, financiamento do vendedor) para gerar taxas de retorno competitivas, além de benefícios para a conservação e a comunidade.
- **Reutilize terras degradadas** (por exemplo, antigas minas de carvão, aterros sanitários) para energia solar, a fim de evitar conflitos no uso da terra e liberar novos fluxos de receita.
- **Integre múltiplos usos da terra** — silvicultura, turismo, restauração e energia limpa para ter impacto diversificado e resiliência.
- **Estabeleça fundos comunitários** vinculados às receitas do projeto para garantir a aceitação local e o desenvolvimento equitativo.



Sistemas naturais saudáveis têm um papel essencial na solução da crise climática. Uma pesquisa da TNC mostra que a natureza pode fornecer até um terço das reduções de emissões de gases de efeito estufa necessárias até 2030 para estabilizar o aquecimento global abaixo de 2 graus Celsius. As florestas, em particular, oferecem algumas das maiores e menos dispendiosas oportunidades para mitigar as emissões de carbono.

No entanto, as florestas do mundo estão desaparecendo a uma taxa de quase 25 milhões de acres anualmente e as mudanças no uso da terra (desmatamento, agricultura e outras conversões de terras) são responsáveis por 25% das emissões globais de gases de efeito estufa.

O Cumberland Forest Project, da TNC, está demonstrando como o investimento privado de impacto pode promover soluções climáticas naturais, apoiar a biodiversidade e trazer benefícios para as comunidades locais. E tudo isso gerando retornos financeiros.

Abrangendo 253.000 acres nos estados da Virgínia, do Kentucky e do Tennessee, o Cumberland Forest Project é um dos maiores esforços de conservação no leste dos Estados Unidos. Lançado em 2018 pelo braço de investimento de impacto da TNC, o NatureVest, o projeto integra a conservação tradicional da terra com empreendimentos sustentáveis e acesso público para proteger e administrar de forma sustentável florestas produtivas que fornecem habitat para mais de 60 espécies em risco e armazenam mais de 26 milhões de toneladas métricas de dióxido de carbono.

Em colaboração com comunidades, governos e grupos de conservação, o projeto apoia economias locais por meio de empregos florestais, desenvolvimento de energia limpa, recreação e turismo. Aproximadamente metade da área do projeto, cerca de 121.473 acres, está legalmente protegida por servidões ambientais perpétuas, enquanto mais de 98.000 acres foram destinados ao uso público como áreas de lazer e recreação. Até o momento, 4,5 milhões de toneladas métricas de dióxido de carbono equivalente foram sequestradas.

Orientado pelo relatório *Mining the Sun*, da TNC, o projeto está transformando antigas minas de carvão em campos de energia solar. Em parceria com a TerraForm Power, ENGIE e Dominion, 22 projetos de energia solar estão sendo lançados em antigas terras de mineração, juntamente com quatro opções de arrendamento de projetos de armazenamento. Quando estiverem totalmente implementados, esses projetos gerarão mais de 179 megawatts de energia solar

e armazenarão 320 megawatts de energia – o suficiente para abastecer 6.638 casas nos Apalaches anualmente. Este desenvolvimento de energia limpa não só criará empregos de curto prazo na construção civil, mas também gerará maior receita tributária local para escolas, bibliotecas, parques e outras prioridades cívicas.

No entanto, o que realmente diferencia o Cumberland Forest Project é seu design como um fundo de investimento de impacto que busca taxas de retorno competitivas para investidores terceirizados. A TNC é coinvestidora do fundo e administra as propriedades do projeto como sócia geral do fundo. O modelo de financiamento depende de investidores de capital, dívidas, financiamento de carbono e financiamento do vendedor. O capital agrupado, juntamente com mais de US\$ 20 milhões em créditos de carbono e um acordo de financiamento pelo vendedor com prazo de dois anos, viabilizou a aquisição das propriedades do projeto. O momento do acordo com o vendedor permitiu que as compensações fossem monetizadas e usadas para pagar o vendedor, reduzindo a necessidade de capital inicial.

Outra característica inovadora do modelo é o Fundo Comunitário financiado por royalties minerais das propriedades. Até o momento, o Fundo destinou US\$ 700.000 para apoiar mais de 40 projetos liderados por comunidades que estão alinhados com as metas de conservação.

O modelo de financiamento exclusivo do Cumberland Forest Project, bem como sua estratégia de conservação completa que combina conservação tradicional de terras, desenvolvimento de energia limpa, reaproveitamento das minas de carvão, silvicultura sustentável, acesso público e benefícios à comunidade, é um exemplo replicável para uso inteligente da terra em termos de clima. [Nova York](#), [Michigan](#) e [Maryland](#) já estão procurando instalar campos solares em aterros sanitários locais e terras que já foram mineradas.

Cada componente do projeto, seja implementado individualmente ou em conjunto, oferece um caminho prático para mitigar as emissões de gases de efeito estufa, apoiar a biodiversidade, revitalizar economias e construir resiliência climática.

Para saber como esse modelo funciona e o que é possível por meio da colaboração e do investimento, leia [o relatório de impacto mais recente](#).



3 Expandindo as Soluções de Carbono Azul

SIMPLIFICANDO A EXPANSÃO

CONCEITO ORIENTADOR:

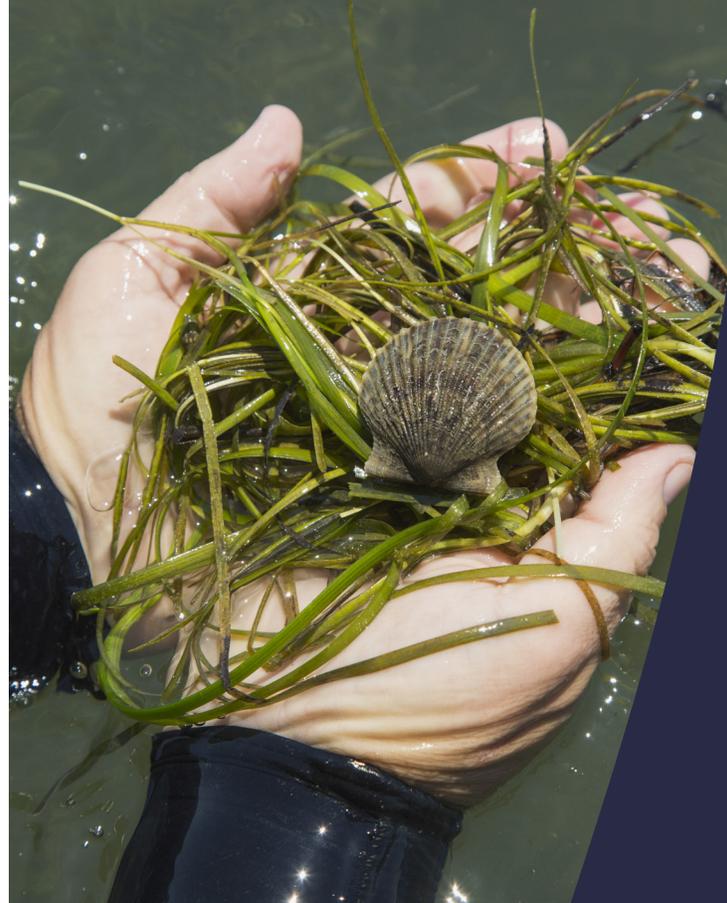
Com o primeiro projeto de compensação de carbono de ervas marinhas do mundo e o lançamento do BC+, uma iniciativa global para expandir negócios oceânicos prontos para o mercado, a TNC ajuda a desbloquear todo o potencial de financiamento de carbono azul para restaurar ecossistemas costeiros, apoiar comunidades e gerar ações climáticas.

POR QUE FUNCIONA:

Ecossistemas de carbono azul, como manguezais, ervas marinhas e marismas, oferecem soluções climáticas poderosas ao capturar carbono (mitigação) e proteger o litoral de tempestades e erosão (adaptação). Projetos como a Virginia Coast Reserve [Reserva Costeira da Virgínia] e o BC+ mostram que restaurar esses ecossistemas e apoiar negócios prontos para o mercado podem atrair investimentos e, ao mesmo tempo, preservar o patrimônio cultural e aumentar a resiliência.

DICAS PARA EXPANDIR:

- **Desenvolver projetos de créditos de carbono azul verificados** para monetizar esforços de restauração e conservação.
- **Apoiar empresas locais** que alinham a atividade econômica com a saúde do ecossistema.
- **Utilizar financiamento combinado** para superar os altos custos de desenvolvimento e os baixos preços dos créditos de carbono.
- **Desenvolver capacidade e estruturas regulatórias** em regiões de alto potencial para acessar os mercados de carbono azul.
- **Expandir por meio de incubadoras de negócios** fornecendo suporte técnico, financeiro e de marketing para empreendimentos com características positivas para a natureza.



Nosso clima e nossos oceanos estão intrinsicamente ligados. Os oceanos são responsáveis por cada segundo que respiramos. Ele absorve mais de 25% das emissões de CO₂ e mais de 90% do excesso de calor devido ao aquecimento global.

As regiões costeiras do mundo, especialmente os ecossistemas de carbono azul, como manguezais, pântanos, algas e ervas marinhas, fornecem mais serviços de ecossistema por unidade de área do que qualquer outro ecossistema na Terra. Mas, apesar dos benefícios que eles proporcionam, o mundo perdeu metade de suas marismas e manguezais e quase um terço de suas ervas marinhas. Investimentos em rápido desenvolvimento costeiro e indústrias extrativas insustentáveis, como aquicultura e agricultura, são as principais causas dessa perda.

Restauração, gestão sustentável e financiamento estratégico podem aumentar a resiliência costeira, estimular o crescimento econômico e aumentar a biodiversidade. No entanto, em 2015, apenas 1% do financiamento da Assistência Oficial ao Desenvolvimento (AOD) foi destinado aos ecossistemas costeiros. Essa falta de subsídio e financiamento público exige uma mudança para um financiamento combinado inovador para maximizar o capital concessional e comercial. Atualmente, os investimentos mais significativos relacionados ao clima em habitats costeiros são gerados pelos possíveis retornos dos mercados de carbono. Esforços de restauração e conservação que melhoram o sequestro de carbono e geram créditos de carbono azul negociáveis podem incentivar indústrias e governos a investirem nesses ecossistemas.

A TNC está demonstrando o valor do investimento costeiro e dos mercados de carbono azul por meio de projetos no chão em todo o mundo. Um desses projetos é o Virginia Coast Reserve, a maior extensão de área selvagem costeira na Costa Leste dos Estados Unidos, cobrindo 133.000 acres. A TNC administra 40.000 desses acres, que incluem ilhas de barreira, ervas marinhas, marismas, áreas de vasa e florestas de terras altas. As ervas marinhas desapareceram da baía no início da década de 1930 devido a doenças e à má qualidade da água. Em 2003, a TNC se uniu a parceiros do Instituto de Ciências Marinhas da Virgínia para restaurar 584 acres de ervas marinhas que agora se espalharam naturalmente e cobrem quase 9.000 acres, a maior área de ervas marinhas restauradas do mundo. Essas grandes pradarias marinhas não só desempenham um papel fundamental na estabilização de

sedimentos para marismas vizinhos e no aumento de sua capacidade natural de proteger o litoral, mas também capturam e armazenam carbono em seus solos e biomassa, o que as torna uma solução de adaptação e mitigação. Usando o Padrão de Carbono Verificado, estamos desenvolvendo o primeiro projeto de compensação de carbono de ervas marinhas do mundo. A venda dessas compensações de carbono apoiará os esforços contínuos de gestão desse habitat vital.

Embora os mercados de carbono azul ofereçam benefícios sociais, econômicos e ambientais, muitas áreas com maior potencial para gerar créditos de carbono azul não têm a capacidade e a estrutura regulatória necessária para acessar esses mercados. Também é difícil dimensionar o financiamento do mercado de carbono azul para essas áreas devido a projetos disponíveis que são relativamente pequenos e ao baixo preço dos créditos de carbono em comparação ao alto custo para desenvolvimento dos projetos de créditos de carbono azul verificados e de alta qualidade. Além disso, investimentos apenas em créditos de carbono podem limitar os fluxos financeiros para projetos de conservação costeira que proporcionam benefícios extraordinários para adaptação e mitigação climática.

Para enfrentar esses desafios, a Conservation International (CI) e a TNC lançaram um esforço chamado Blue Carbon+ (BC+), em 2024, inspirado em iniciativas de agricultura regenerativa.

A CI e a TNC estão aproveitando seu alcance global, conhecimento científico e a capacidade de análise financeira para promover modelos de negócios emergentes que vinculam integralmente a produção de bens e serviços com a preservação de sistemas costeiros saudáveis. Empresas selecionadas pelo BC+ aprendem como acessar novos mercados e se orientar em meio a obstáculos regulatórios. Eles recebem os insights científicos necessários para capitalizar as oportunidades de carbono azul, ao mesmo tempo em que garantem que as comunidades locais e os sistemas naturais continuem a se beneficiar à medida que seu alcance de mercado se expande. O BC+ usa as lições aprendidas com empresas individuais para aumentar a demanda e desenvolver mais negócios de carbono azul positivo em todo o mundo.

A Tidal Moon, uma empresa de pepinos-do-mar de propriedade de aborígenes, em Shark Bay, na Austrália, é uma das empresas que a BC+ está apoiando. Os povos aborígenes lançaram a primeira indústria de exportação da Austrália há séculos, comercializando pepinos-do-mar com mercados asiáticos. Hoje, a Tidal Moon quer ressuscitar essa antiga rota comercial. Combinando conhecimento tradicional com tecnologia moderna, a Tidal Moon colhe e processa de forma sustentável os pepinos-do-mar, que podem ser usados para fins medicinais, nutricionais e culturais. Além de conservar os sistemas costeiros que fornecem habitat para os pepinos-do-mar, a Tidal Moon também está criando empregos e preservando o conhecimento tradicional para o bem-estar das comunidades aborígenes e suas práticas culturais. O BC+ está ajudando a Tidal Moon a capacitar sua equipe, lançar suas operações de exportação e desenvolver novos produtos para o mercado de cosméticos. O BC+ também está fornecendo suporte à estratégia de marketing da Tidal Moon para atrair novos investidores.

Apenas no seu primeiro ano, o BC+ arrecadou US\$ 30 milhões para identificar e ampliar negócios de alto potencial em carbono azul positivo no mundo todo. Com o apoio do BC+, as empresas serão pioneiras e aumentarão a demanda global por produtos e serviços que contribuem para a ação climática global por meio de soluções de carbono azul.





4 Assegurando a existência dos ecossistemas para reduzir os riscos climáticos

SIMPLIFICANDO A EXPANSÃO

CONCEITO ORIENTADOR:

Por meio de parcerias com o setor de seguros e comunidades locais, a TNC é pioneira em produtos de seguros para a natureza, de recifes de corais a florestas, que canalizam financiamento para a restauração e proteção de ecossistemas, reduzem riscos climáticos e aceleram uma recuperação mais rápida e equitativa para as comunidades e para os ecossistemas.

POR QUE FUNCIONA:

Ao quantificar o valor da redução do risco da natureza e incorporá-lo ao design do seguro, esses produtos permitem novos fluxos de financiamento para conservação e, ao mesmo tempo, melhoram a resiliência da comunidade. O seguro paramétrico oferece pagamentos rápidos, enquanto apólices vinculadas à resiliência incentivam a gestão proativa do ecossistema.

DICAS PARA EXPANDIR:

- **Use o seguro paramétrico** para possibilitar pagamentos rápidos baseados em gatilhos para recuperação de ecossistemas.
- **Incorpore a redução de risco baseada na natureza** na subscrição para reduzir prêmios e franquias.
- **Desenvolver capacidade local** para implementar pagamentos de forma eficaz e equitativa.
- **Combine o seguro com outras ferramentas** (por exemplo, a proteção dos meios de subsistência, os fundos de risco) para maximizar os benefícios da comunidade.
- **Convoque parcerias intersetoriais**, seguradoras, governos, comunidades e ONGs, para superar barreiras regulatórias e financeiras.



A TNC está fazendo parceria com o setor de seguros para desenvolver produtos inovadores que reconhecem o papel que a natureza desempenha na redução dos riscos climáticos para as comunidades e fornecem incentivos para gerenciar de forma sustentável os sistemas naturais que dão proteção contra esses riscos. A TNC também está trabalhando com comunidades e outras partes interessadas locais para criar parcerias institucionais e ofertar as capacidades técnicas necessárias para utilizar de forma rápida e eficaz os pagamentos de seguros para desenvolver a resiliência dos ecossistemas e das comunidades que dependem deles.

A TNC testou pela primeira vez o seguro de ativos naturais em Quintana Roo, no México, em 2019. Em parceria com a Swiss Re e outras empresas, a TNC facilitou o desenvolvimento de uma apólice de seguro paramétrica para os recifes de corais e praias de Quintana Roo. O seguro paramétrico oferece pagamentos pré-acordados com base na ocorrência de parâmetros definidos, como velocidade do vento excedendo uma velocidade especificada em um local definido, em vez de compensação por perdas reais. Isso resulta em pagamentos mais rápidos do que as apólices de indenização tradicionais, que exigem longas avaliações de danos e podem atrasar a recuperação da comunidade e do ecossistema.

A política de Quintana Roo foi acionada duas vezes, desbloqueando fundos para reparar os recifes de corais. Em 2020, o furacão Delta gerou um pagamento de quase US\$ 850.000, a primeira vez que uma cobertura de seguro pagou pela recuperação de um ativo natural. Em 2024, o furacão Beryl desencadeou um pagamento de aproximadamente US\$ 430.000. Mergulhadores especialmente treinados foram rapidamente mobilizados após os furacões para remover detritos e recolocar corais quebrados, melhorando muito a capacidade de recuperação do recife.

Após o sucesso em Quintana Roo, a TNC trabalhou com parceiros em 2022 para desenvolver uma cobertura de seguro semelhante para recifes no Havaí, a primeira apólice de seguro de ativos naturais nos Estados Unidos.

A TNC agora está expandindo o uso de seguros como uma ferramenta para reduzir riscos climáticos em uma maior diversidade de geografias, ecossistemas e riscos. No início deste ano, a TNC se associou à consultora de seguros WTW e outras empresas para desenvolver uma apólice que incentiva práticas de manejo florestal em escala de paisagem, como o desbaste de



vegetação inflamável e a realização de queimadas controladas, ao incorporá-las no processo de subscrição, reduzindo assim os custos do seguro. Por meio dessa política de resiliência a incêndios florestais que cobre mais de 1.300 acres de floresta, a Tahoe Donner Association, um grupo de proprietários de imóveis em Truckee, CA, viu uma redução de 39% em seu prêmio e uma franquia 89% menor em comparação às taxas padrão após demonstrar os benefícios de redução de risco das práticas ativas de manejo florestal.

A crescente crise de incêndios florestais na Califórnia ressalta a urgência de tais soluções. Quase 4 milhões de californianos vivem em áreas propensas a incêndios florestais. Somente os incêndios de Los Angeles em janeiro de 2025 queimaram 57.000 acres, com danos econômicos estimados em valores que variam de US\$ 76 bilhões a US\$ 131 bilhões. Apenas US\$ 45 bilhões estavam segurados.

À medida que os custos dos seguros continuam aumentando e as empresas cada vez mais retiram a cobertura, as apólices de resiliência a incêndios florestais podem reduzir os riscos e, ao mesmo tempo, ajudar a manter a acessibilidade e o acesso contínuo ao seguro. Essas políticas também promovem ações locais ao mesmo tempo em que apoiam florestas saudáveis que reforçam a biodiversidade e o armazenamento de carbono.

Há um interesse crescente no papel que o seguro pode desempenhar na construção da resiliência e na canalização de financiamento para ações que reduzam os riscos climáticos para pessoas e ecossistemas.

A TNC está usando seu papel de articuladora para catalisar a colaboração entre o setor de seguros, a academia e organizações ambientais e humanitárias para ampliar a cobertura de seguros ecossistêmicos.

Em junho de 2025, juntamente com a London Climate Action Week, a TNC reuniu dezenas de líderes do mundo todo para debater como remover barreiras financeiras, regulatórias, de capacidade técnica e institucionais para a adoção em larga escala de seguros que apoiam a natureza, o clima e as pessoas. As ideias discutidas incluíram mecanismos para financiar de forma sustentável os prêmios de seguro, o uso de fundos de risco para ampliar o acesso e tornar os seguros economicamente viáveis, além de identificar oportunidades para influenciar políticas e regulamentações que promovam uma adoção em larga escala. A TNC também está explorando novas abordagens para aumentar os benefícios que comunidades vulneráveis recebem desses programas, como combinar seguro de subsistência, que protege contra a perda de renda devido a eventos climáticos, com seguro de ativos naturais ou com outros incentivos para promover resultados positivos para a natureza.



5 Refinanciamento da dívida soberana para ganhos climáticos e de biodiversidade

SIMPLIFICANDO A EXPANSÃO

CONCEITO ORIENTADOR:

Os projetos Nature Bonds são mecanismos financeiros sustentáveis inovadores que permitem que os países reduzam os encargos com a dívida e liberem financiamento para conservação e ação climática.

POR QUE FUNCIONA:

Os projetos de Nature Bonds alinham as prioridades financeiras nacionais com as metas globais de clima e biodiversidade. Ao combinar refinanciamento de dívidas, melhorias de crédito e compromissos de conservação, soluções vantajosas são criadas para todos: governos, comunidades locais e ecossistemas, sem aumentar o peso da dívida.

DICAS PARA EXPANDIR:

- A estrutura lida com **melhorias de crédito** (por exemplo, garantias, seguros) para reduzir riscos e atrair investidores.
- **Vincule o refinanciamento a resultados mensuráveis de conservação e clima**, como áreas protegidas, metas de restauração e resiliência climática.
- Inclua **dotações permanentes e seguros paramétricos** para garantir o financiamento de longo prazo e a recuperação rápida de desastres.
- Garanta **uma governança inclusiva** alocando recursos diretamente para os povos indígenas e as comunidades locais.
- **Forme coalizões** de governos, doadores, bancos multilaterais e investidores privados para ampliar o modelo em nações vulneráveis ao clima.



O programa Nature Bonds da TNC é um mecanismo financeiro inovador que ajuda os países a refinanciar uma parte da sua dívida nacional, liberar financiamento para conservação de longo prazo e receber suporte científico, político e de planejamento personalizado para ajudá-los a atingir suas metas de conservação, clima e biodiversidade, ao mesmo tempo em que melhora os meios de subsistência das comunidades locais.

Desde 2016, a TNC implementou com sucesso projetos Nature Bonds em seis países: Barbados, Belize, Equador, Gabão, Seicheles e Bahamas.

Os projetos Nature Bonds reúnem governos, instituições filantrópicas, bancos, doadores privados e outros parceiros para criar acordos que trazem benefícios às comunidades e à natureza. O mecanismo refinancia uma parte da dívida externa de um país, geralmente com desconto, usando capital apoiado por parcerias público-privadas, juntamente com melhorias de crédito e garantias de instituições multilaterais e investidores filantrópicos. Em troca da economia, os países se comprometem a proteger seus oceanos, terras ou outros sistemas naturais. Os projetos Nature Bonds incluem fluxos de financiamento para conservação, geralmente dotações permanentes, e também frequentemente contêm recursos climáticos inteligentes, como seguro paramétrico ou cláusulas de desastre, garantindo que os países possam investir na natureza sem aumentar sua dívida.

Uma das primeiras nações a se beneficiar desse mecanismo financeiro inovador foi Belize, que trabalhou com a TNC em 2021 para concluir uma conversão de dívida de US\$ 364 milhões, o que reduziu sua dívida em 12% do PIB. O acordo permitiu que Belize recomprasse US\$ 553 milhões em dívida externa com um desconto de 45%. O refinanciamento criou US\$ 180 milhões em financiamento para conservação ao longo de 20 anos, incluindo uma dotação projetada para chegar a US\$ 92 milhões até 2041.

Belize se comprometeu a proteger 30% de seu território oceânico, incluindo partes do Recife Mesoamericano, por meio de um processo participativo de Planejamento Espacial Marinho. O acordo financeiro incluiu cobertura de seguro paramétrica para fornecer pagamentos com base em parâmetros pré-estabelecidos, oferecendo segurança financeira e pagamentos

rápidos, melhorando a resposta e a resiliência contra desastres naturais. O projeto também apoiou iniciativas de carbono azul para aumentar o armazenamento de carbono em ecossistemas costeiros.

Em função do sucesso em Belize, [a TNC trabalhou com as Bahamas](#) em um projeto de Nature Bond de US\$ 300 milhões em 2024, que substituiu a dívida comercial por um empréstimo de menor custo. O esperado é que o acordo libere US\$ 124 milhões para conservação marinha ao longo de 15 anos, além de US\$ 8 milhões em retornos de dotação para conservação. O objetivo é que a dotação atinja US\$ 20 milhões até 2039.

O projeto apoia a gestão inteligente de Áreas Marinhas Protegidas (AMP) e um Plano Nacional de Gestão de Manguezais, incluindo a restauração de habitats de manguezais em Grand Bahama e Abaco, áreas severamente impactadas pelo Furacão Dorian. Ele abrange 6,8 milhões de hectares de oceano, o maior sistema de AMP do Caribe.

O projeto foi o primeiro acordo de dívida soberana a fazer parceria com o setor privado. Ele foi garantido pela Builders Vision e pelo Banco Interamericano de Desenvolvimento, com seguro de crédito da AXA XL. O projeto também foi o primeiro do gênero a incluir metas explícitas de mitigação e adaptação climática em seus resultados de conservação.

A inclusão do seguro paramétrico no acordo também ajudará as Bahamas a se recuperar rapidamente de desastres naturais, e a opção de suspender o pagamento de dívidas em caso de futuras pandemias ou desastres naturais permite que o país continue o trabalho de conservação sem atrasos.

A TNC expandiu o programa Nature Bonds para além dos ecossistemas marinhos e, no ano passado, lançou no Equador seu primeiro projeto Nature Bonds baseado em terra e água doce. A transação refinanciou US\$ 1,53 bilhão em títulos internacionais do Equador, gerando mais de US\$ 800 milhões em economia fiscal líquida até 2035 e garantindo aproximadamente US\$ 460 milhões ao longo de 17 anos para financiar o Programa Biocorredor da Amazônia (BCA).

O BCA fornece uma política nacional e uma estrutura financeira para proteger a biodiversidade e melhorar os meios de subsistência na Amazônia equatoriana. Seus recursos são canalizados por meio do Fundo independente Biocorredor Amazônico, garantindo governança transparente e responsabilização de longo prazo. É importante ressaltar que pelo menos 45% dos recursos são direcionados aos povos indígenas, comunidades locais e organizações da sociedade civil, incorporando inclusão e legitimidade aos fluxos financeiros.

Este mecanismo inovador vincula a estabilidade fiscal aos resultados de conservação. Ela permite que o Equador amplie as novas áreas protegidas em 1,8 milhão de hectares as novas áreas protegidas, melhore a gestão de 4,6 milhões de hectares das áreas existentes e fortaleça os esforços de proteção e restauração dos rios. Além dos ganhos ecológicos, ele garante financiamento previsível e durante várias décadas, desenvolve capacidade de governança local e apoia sistemas de monitoramento. Ao combinar o alívio da dívida soberana com o financiamento da conservação, o projeto Nature Bonds-BCA demonstra como a inovação financeira pode impulsionar a resiliência climática duradoura e o desenvolvimento sustentável.

Agora, através da nova Coalizão para a Conversão da Dívida, lançada na Convenção das Nações Unidas sobre Diversidade Biológica, no ano passado, a TNC e parceiros estão trabalhando para ampliar este modelo para outras nações costeiras vulneráveis ao clima.

Para atingir esse objetivo, a Coalizão está trabalhando para atrair mais partes interessadas no esforço. Doadores e organizações filantrópicas podem garantir acordos inovadores e financiar dotações que apoiem resultados positivos para a natureza. Bancos multilaterais de desenvolvimento são necessários para fornecer melhorias de crédito e assistência técnica para desbloquear investimentos em escala. Os governos devem se comprometer com metas ambiciosas de conservação e clima alinhadas às estruturas internacionais, e investidores privados são necessários para direcionar capital para economias resilientes e de baixo carbono.

Trabalhando juntos, o refinanciamento de dívidas positivas para a natureza pode se tornar uma ferramenta comum para capacitar nações vulneráveis a investir em ecossistemas que protegem as pessoas e a natureza.



6 Aproveitando os mercados de carbono de alta qualidade para beneficiar o clima e as comunidades

SIMPLIFICANDO A EXPANSÃO

CONCEITO ORIENTADOR:

A TNC está ampliando os mercados de carbono de alta integridade ao combinar inovação científica, parcerias com comunidades locais e povos indígenas e estratégias de preparação para investimento, com o objetivo de desenvolver uma carteira sólida de projetos de carbono que gerem benefícios mensuráveis para o clima, a biodiversidade e o desenvolvimento socioeconômico.

POR QUE FUNCIONA:

Ao promover metodologias rigorosas, como linhas de base dinâmicas e cocriar projetos com comunidades, a TNC está ajudando os mercados de carbono a evoluir em direção a uma maior transparência, equidade e impacto. Ferramentas de preparação para investimentos e financiamento inicial liberam capital privado para soluções baseadas na natureza.

DICAS PARA EXPANDIR:

- **Utilize metodologias baseadas na ciência** (por exemplo, linhas de base dinâmicas) para garantir credibilidade e aceitação no mercado.
- **Apoie projetos liderados pela comunidade** que alinhem o financiamento de carbono com objetivos culturais, econômicos e ambientais.
- **Forneça financiamento inicial e assistência técnica** para deixar os projetos prontos para investimento.
- **Implante incubadoras e aceleradores** para fortalecer modelos de negócios e atrair capital privado.



Para evitar os piores impactos da crise climática, o mundo precisa fazer cortes rápidos e ambiciosos nas emissões de gases de efeito estufa nesta década. Mercados de carbono de alta qualidade são uma ferramenta fundamental para atingir esse objetivo.

Os mercados de carbono de alta qualidade são especialmente importantes para as soluções climáticas naturais (NCS), como prevenir o desmatamento, restaurar áreas úmidas ou melhorar práticas agrícolas, devido à sua capacidade não apenas de combater as mudanças climáticas, mas também de proteger a biodiversidade e apoiar as metas globais de desenvolvimento sustentável.

Os créditos de carbono do NCS têm enfrentado intenso escrutínio nos últimos anos devido aos seus impactos ambientais e sociais, o que estimulou uma nova onda de ciência e regulamentação. A TNC apoiou essa transição de mercado aproveitando sua experiência de muitos anos para influenciar novas regras e normas de mercado. Por exemplo, a TNC e seus parceiros, TerraCarbon e American Forest Foundation, desenvolveram a primeira metodologia de “linha de base dinâmica” do mundo. Agora, as linhas de base dinâmicas se espalharam pelos mercados de carbono e foram reconhecidas pelo Conselho de Integridade para os Mercados Voluntários de Carbono (ICVCM), que aprovou recentemente as metodologias de linhas de base dinâmicas como as únicas metodologias a serem usadas em projetos de Manejo Florestal Aprimorado. Linhas de base dinâmicas também são exigidas para todos os projetos da Symbiosis Coalition, o maior compromisso de mercado avançado em mercados de carbono. A TNC planeja aproveitar outras melhorias científicas por meio de sua nova iniciativa, a Science for High-Integrity Frameworks to Transform Carbon Markets (SHIFT-CM), uma parceria liderada pela TNC e pela Universidade de Yale com conexões diretas com o ICVCM e muitas outras instituições de pesquisa.

Em 2023, a TNC também lançou o Natural Climate Solutions Accelerator (NCSA) com o objetivo de turbinar um pipeline de projetos NCS escaláveis e de alta qualidade que mitiguem as emissões de carbono e beneficiem as pessoas e a natureza. Atualmente, a NCSA tem 19 projetos de carbono em seu portfólio com possibilidade de mitigar até 12 milhões de toneladas métricas de dióxido de carbono até 2030.

Um desses projetos está sendo implementado em parceria com a Bois Forte Band de Chippewa, no norte de Minnesota. Em 2022, a Bois Forte Band recuperou mais de 11.000 hectares de terra dentro dos limites tradicionais de sua reserva por meio de uma compra que marcou a mais significativa devolução de terras de uma nação indígena financiada com recursos privados nos Estados Unidos. Antes da transferência das terras, a Band detinha 5% do seu território original. A aquisição quase dobrou essa base de terras.

A Bois Forte Band está agora explorando a implementação de práticas de Manejo Florestal Aprimorado em 9.000 hectares de terra para concretizar sua visão de um futuro sustentável que equilibre valores culturais, espirituais, ambientais e econômicos.

A TNC, juntamente com a National Indian Carbon Coalition, está dando suporte técnico e financeiro em colaboração com a Band para desenvolver um projeto de carbono de alta integridade que usará a abordagem da linha de base dinâmica para medir o impacto do carbono.

Chamado de *Akiing Azhenan*, que significa "Retomar a Terra" na língua tradicional Ojibwe, o projeto gerará receita para pagar dívidas pendentes da compra da terra e pode abrir um precedente para povos dos Estados Unidos que usam mercados de carbono para financiar esforços de remediação enquanto administram suas terras para benefícios climáticos e econômicos.

A TNC também está trabalhando na África para oferecer financiamento de carbono para comunidades que protegem e administram suas terras de forma sustentável. O Africa Forest Carbon Catalyst (AFCC) fornece financiamento inicial acessível e assistência técnica para projetos de conservação com o objetivo de torná-los "prontos para investimento". O AFCC trabalha com florestas, pastagens nativas, oceanos e zonas úmidas, com foco em projetos com grande potencial de armazenamento de carbono e altos valores de biodiversidade. Desde sua criação em 2021, o AFCC mobilizou aproximadamente US\$ 10 milhões para 24 projetos em Angola, no Congo, na República Democrática do Congo, no Quênia, em Moçambique, na Nigéria, em Serra Leoa, na Tanzânia e na Zâmbia.

Cinco desses projetos estão listados no registro de projetos da Verra e têm o potencial de mitigar cumulativamente 2,8 milhões de toneladas métricas de dióxido de carbono, proteger cerca de 4,4 milhões de hectares de florestas e pastagens naturais, além de beneficiar cerca de 740.000 pessoas. Até 2027, o programa AFCC tem como meta geral reduzir as emissões em 20 milhões de toneladas, conservar e restaurar 10 milhões de hectares e já superou sua meta de apoiar os meios de subsistência de 500.000 pessoas.

Para garantir o sucesso desses e futuros projetos de carbono da NCS ao redor do mundo, a TNC não está apenas trabalhando para atrair capital de investimento privado, mas também implantou a Incubadora de Negócios de Projetos de Carbono para deixar os projetos prontos para investimento. Atualmente, a TNC está na fase piloto de cinco projetos de incubadora, colaborando diretamente com as equipes do projeto para prepará-las para a rigorosa diligência exigida por investidores privados. Isso inclui o desenvolvimento de materiais de marketing atraentes e apresentações para investidores, bem como o fortalecimento de modelos operacionais e de negócios para demonstrar capacidade de longo prazo para gerenciar os projetos, em última análise, apresentando argumentos sólidos de que esses são investimentos que valem a pena.



7 Investindo em rastreabilidade para criar cadeias de suprimentos sustentáveis

SIMPLIFICANDO A EXPANSÃO

CONCEITO ORIENTADOR:

A TNC está transformando o financiamento agrícola e as cadeias de suprimentos na América Latina desenvolvendo modelos de empréstimos inovadores que redirecionam o capital para projetos de rastreabilidade e produção sem desmatamento, liberando benefícios dimensionáveis em termos de clima, biodiversidade e mercado em regiões com risco florestal.

POR QUE FUNCIONA:

Iniciativas como a IFACC e VISEC mostram que ferramentas financeiras e plataformas de rastreabilidade direcionadas podem mudar as cadeias de suprimentos levando-as à sustentabilidade. Ao oferecer condições de empréstimo favoráveis e integrar governança multissetorial, esses modelos ajudam os produtores a cumprir padrões livres de desmatamento, ao mesmo tempo em que protegem ecossistemas e meios de subsistência.

DICAS PARA EXPANDIR:

- Crie produtos financeiros com prazos mais longos, períodos de carência e taxas de juros reduzidas para **dar suporte aos produtores na transição para práticas sustentáveis**.
- **Integre plataformas de rastreabilidade** que possam comprovar que a produção é livre de desmatamento em todas as cadeias de suprimentos.
- **Alinhe-se com regulamentações emergentes** como a EUDR para impulsionar a demanda do mercado e a conformidade.
- **Promova a governança colaborativa** envolvendo produtores, bancos, governos e sociedade civil.



Redirecionar o financiamento de práticas ambientalmente prejudiciais é essencial para atingir as metas climáticas e de biodiversidade. Algumas das práticas atuais mais destrutivas estão no setor agrícola, que é a principal causa do desmatamento no mundo e uma das maiores fontes globais de emissões de gases de efeito estufa. A agricultura também ameaça 86% das espécies do mundo em risco de extinção. A rápida expansão da produção de soja e da pecuária na América Latina está causando a maior parte desses danos.

No entanto, novas pressões regulatórias e do mercado estão começando a transferir capital para práticas agrícolas mais sustentáveis. Em 2023, a União Europeia, por exemplo, promulgou o Regulamento UE Livre de Desmatamento (EUDR), que exige que as empresas comprovem que seus produtos não vieram de terras recentemente desmatadas nem contribuíram para a degradação florestal. A crescente demanda global por produtos que atendem aos padrões livres de desmatamento e conversão (DCF) também está pressionando as cadeias de suprimentos e os fluxos de capital a se alinharem às metas climáticas e de biodiversidade.

Um exemplo disso é uma iniciativa latino-americana chamada Inovação Financeira para Amazônia, Cerrado e Chaco (IFACC), que está abordando os incentivos financeiros que impulsionam o desmatamento. Lançado pela TNC, a Tropical Forest Alliance e o Programa das Nações Unidas para o Meio Ambiente, a IFACC reúne empresas, bancos e investidores para promover modelos de empréstimos e investimentos que ajudem empresas agrícolas no Brasil, Argentina e Paraguai a abandonar práticas destrutivas.

A IFACC está trabalhando para mobilizar US\$ 10 bilhões em compromissos e desembolsos até 2030 com o objetivo final de liberar os US\$ 30 bilhões em capital necessários para garantir que a carne bovina, a soja e outras commodities agrícolas produzidas nas regiões da Amazônia, do Cerrado e do Chaco atendam aos padrões de desmatamento.

Desde seu lançamento, em 2021, a IFACC trouxe 17 produtos financeiros ao mercado, incluindo garantias de primeira perda, subsídios de assistência técnica e um modelo pronto para usar para capital catalítico que os principais credores podem adotar. Os produtos da IFACC oferecem condições financeiras mais favoráveis do que as normalmente disponíveis, como prazos mais longos, períodos de carência e taxas de juros reduzidas, reconhecendo que os agricultores geralmente precisam de mais tempo e têm custos adicionais para mudar para sistemas de produção sustentáveis.

Até o momento, a IFACC desembolsou quase US\$ 500 milhões por meio de suas ferramentas financeiras e forneceu orientação técnica a centenas de produtores de médio porte, ajudando a proteger os meios de subsistência rurais e permitindo a conformidade com novas regulamentações comerciais. O apoio da IFACC até agora ajudou a implementar práticas de gestão sustentável em 341.434 hectares, impediu a conversão de mais de 183.000 hectares e evitou a liberação de cerca de 25 milhões de toneladas métricas de dióxido de carbono.

Agora, a IFACC está trabalhando com doadores, instituições financeiras de desenvolvimento, empresas e bancos para liberar a próxima onda de financiamento. Eles também estão demonstrando que, com as ferramentas, parcerias e incentivos certos, o financiamento agrícola pode ser transformado em uma força para o clima e para a natureza.

Iniciativas como a IFACC trabalham em conjunto com mecanismos regulatórios para redirecionar os fluxos financeiros para modelos de produção mais sustentáveis. Um componente fundamental da produção sustentável é fornecer rastreabilidade da cadeia, permitindo que empresas e consumidores verifiquem a sustentabilidade dos produtos e impulsionem a demanda do mercado em direção a esses produtos. Exemplos promissores de rastreabilidade da cadeia de suprimentos podem ser encontrados em toda a América Latina, levando o mercado em direção ao apoio à produção de DCF e servindo como iniciativas para definição do ritmo em relação aos investimentos financeiros.

Na Argentina, a expansão agrícola destruiu um quarto dos 100 milhões de hectares de florestas do Gran Chaco nos últimos 35 anos, colocando em risco os ecossistemas e os meios de subsistência. Em resposta, a VISEC (Visão Setorial para o Gran Chaco Argentino) foi desenvolvida como uma plataforma para monitoramento, geração de relatórios e verificação em nível nacional que garante a rastreabilidade total da soja e da carne bovina, da origem à exportação. O que diferencia a VISEC é seu modelo de governança colaborativa que reúne produtores, associações, intermediários, exportadores, agências governamentais, bolsas de valores, bancos, universidades, ONGs e órgãos certificadores. O sistema integra dados de todas as etapas da cadeia de suprimentos, garantindo que os produtos atendam aos padrões DCF e estejam em conformidade com as regulamentações comerciais emergentes.

Um estudo de 2023 descobriu que a VISEC poderia ajudar a evitar o desmatamento de 655.000 hectares em cenários futuros alinhados ao mercado, o equivalente a quase 33 milhões de toneladas métricas de dióxido de carbono anualmente.

O sucesso da VISEC foi sustentado pela propriedade nacional, governança colaborativa e multissetorial e crescente demanda global por produtos DCF. Seu reconhecimento pelo governo argentino e seu alinhamento às regulamentações internacionais também o posicionam como modelo para outros países. Essa abordagem agora está sendo replicada pelo Paraguai, que está desenvolvendo seu próprio sistema digital para rastrear a soja DCF. A Bolívia também está avaliando a implementação da VISEC.

Juntos, a IFACC e a VISEC não estão apenas produzindo resultados tangíveis em toda a América Latina, mas também servindo de modelos para outras regiões de risco florestal, como a Bacia do Congo, Bornéu e África Ocidental.



8 Combinando capital para aumentar a adaptação e a resiliência

SIMPLIFICANDO A EXPANSÃO

CONCEITO ORIENTADOR:

Instrumentos financeiros combinados estão mobilizando diversas fontes de capital para enfrentar as crises interconectadas do clima e da biodiversidade, acelerando a adaptação climática, aprimorando a gestão da biodiversidade e apoiando a transição da pecuária com uso intensivo de carbono para práticas mais sustentáveis e resilientes.

POR QUE FUNCIONA:

Tanto o fundo SolNatura+ quanto a iniciativa Future Landscapes R2A demonstram como camadas concessionais, garantias e uma arquitetura de fundos flexível podem liberar investimentos para projetos de alto impacto que, de outra forma, seriam excluídos devido ao risco, dimensão ou maturidade. Esses modelos também garantem que o capital chegue a iniciativas de pequeno e médio porte por meio de veículos para fins especiais (VEEs) e canais de microcrédito.

DICAS PARA EXPANDIR:

- **Combine capital não reembolsável e reembolsável** para reduzir riscos e atrair investimentos privados.
- **Use SPVs e instituições de microcrédito** para canalizar financiamento para pequenos produtores e empreendimentos locais.
- **Incorpore a participação nos lucros e o financiamento de carbono** para criar retornos comercialmente viáveis.
- **Crie estruturas de fundos flexíveis** que apoiem projetos de diferentes tamanhos e prazos.
- **Crie plataformas intersetoriais** que envolvam ONGs, investidores, governos e parceiros técnicos para gerar mudanças sistêmicas.



Alcançar a neutralidade de carbono na Colômbia até 2050 exigirá mais de US\$ 50 bilhões em investimentos, enquanto estima-se que US\$ 6 bilhões serão necessários a cada ano para preservar a biodiversidade da Colômbia. Apesar do interesse cada vez maior em finanças sustentáveis, o mercado continua subdesenvolvido e fragmentado.

Para enfrentar esses desafios, o Fondo Accion, o GIZ e a TNC, financiados pela Iniciativa Climática Internacional (IKI) do Ministério Federal Alemão do Meio Ambiente, Ação Climática, Conservação da Natureza e Segurança Nuclear (BMUKN), lançaram o SolNatura+, um fundo de investimento de impacto pioneiro que combina capital não reembolsável, como subsídios governamentais ou doações filantrópicas, com recursos reembolsáveis, como dívida e investimento privado.

Esse modelo de financiamento misto viabiliza o uso de garantias, crédito concessional e capital paciente para liberar recursos destinados a projetos baseados na natureza que, de outra forma, seriam excluídos devido ao seu porte, perfil de risco ou estágio de maturidade.

O financiamento combinado do SolNatura+ reduz o custo de capital em transações de dívida e amplia os prazos de pagamento, alinhando-os com os prazos mais longos e ciclos de fluxo de caixa de projetos orientados para o impacto. Em estruturas de garantia, mecanismos de primeira perda reduzem o risco percebido por instituições financeiras e investidores privados, permitindo transações que, de outra forma, seriam inviáveis. E os retornos gerados pelo capital não reembolsável são 100% reinvestidos, criando um ciclo de impacto contínuo.

O SolNatura+ vai além dos gestores e contribuidores de fundos tradicionais, reunindo diversas partes interessadas, incluindo originadores e intermediários financeiros, empreendimentos orientados para o impacto, bem como parceiros técnicos e estratégicos, como ONGs, instituições acadêmicas e redes de investimento de impacto. Este modelo multicamadas torna o SolNatura+ mais do que um instrumento financeiro: é uma plataforma intersetorial para o desenvolvimento sustentável.

A arquitetura flexível do fundo foi projetada para dar suporte a iniciativas de todos os portes. Ele financia projetos de grande porte diretamente e também canaliza capital indiretamente por meio de veículos para fins especiais (VPEs) e instituições de microcrédito para garantir que os recursos cheguem a iniciativas de pequeno e médio porte de forma controlada e rastreável.

Os SPVs são uma nova abordagem para superar a falta de acesso a capital, a aversão à dívida dos fazendeiros e a experiência técnica limitada, levando à implementação bem-sucedida de sistemas silvipastoris que integram árvores e gado na mesma terra para reduzir as emissões de carbono, restaurar terras degradadas, aumentar a biodiversidade e melhorar a produtividade agrícola.

Junto com o uso de SPVs pelo SolNatura+ para canalizar capital para iniciativas de pequeno e médio porte, os SPVs também estão sendo explorados por meio da iniciativa Future Landscapes R2A (Regenerative Ranching and Agriculture), da TNC, desenvolvida em parceria com a IKI e BMUKN. A Future Landscapes R2A tem como alvo específico o setor pecuário da Colômbia, responsável por 28% das emissões de gases de efeito estufa do país. A iniciativa promove sistemas silvipastoris e faz progresso em relação à conservação de áreas de proteção agrícola que são fundamentais para manter os serviços de ecossistema para as comunidades locais.

Por meio de uma combinação de acordos para participação nos lucros com agricultores, vendas de créditos de carbono e assistência técnica, a Future Landscapes R2A oferece um retorno comercialmente viável para investidores, ao mesmo tempo que inclui garantias e camadas concessionais para mitigar riscos.

A iniciativa Future Landscapes R2A tem a possibilidade de se tornar a principal plataforma de financiamento para pecuária regenerativa não apenas na Colômbia, mas em toda a América Latina, mobilizando financiamento privado para converter pastagens degradadas em paisagens prósperas que beneficiam as pessoas, o clima e a biodiversidade.

A abordagem de financiamento combinado do SolNatura+ e sua capacidade de transformar contribuições não reembolsáveis em instrumentos rotativos o tornam um modelo replicável para nações da América Latina e outros mercados emergentes onde o capital privado deve ser mobilizado para o desenvolvimento e o financiamento catalítico deve ser usado de forma mais eficaz e eficiente.

Com uma implantação inicial projetada de COP\$ 500.000 milhões, aproximadamente US\$ 125 milhões, e uma rotação de capital esperada de cinco vezes ao longo de sua vida útil de 50 anos, o fundo poderia mobilizar o equivalente a aproximadamente US\$ 625 milhões.

Agora, o SolNatura+ está trabalhando com parceiros de desenvolvimento, plataformas multilaterais, investidores institucionais, organizações filantrópicas e bancos de desenvolvimento para expandir seu alcance territorial e acelerar o fluxo de capital para soluções sustentáveis de alto impacto.





9 Transformando as soluções climáticas naturais em processos de planejamento

SIMPLIFICANDO A EXPANSÃO

CONCEITO ORIENTADOR:

A TNC está ajudando os países a integrarem as Soluções Climáticas Naturais (NCS) no planejamento climático e de desenvolvimento, desde conselhos locais até ministérios nacionais, garantindo que elas sejam apoiadas por financiamento público e suporte institucional.

POR QUE FUNCIONA:

A incorporação das NCS em estruturas formais de planejamento garante que essas soluções não sejam apenas ambiciosas, mas também acionáveis. Ao alinhar as NCS com os mecanismos de financiamento público e estruturas de governança existentes, os países podem ampliar os resultados positivos para a natureza e, ao mesmo tempo, cumprir as metas climáticas e de desenvolvimento.

DICAS PARA EXPANDIR:

- **Incorpore as NCS em planos climáticos** como NDCs e NAPs e, em seguida, amplie a integração para estruturas orçamentárias e de desenvolvimento mais amplas.
- **Aproveite o financiamento público**, que continua a ser a maior fonte de financiamento das NCS
- **Use ferramentas de planejamento participativo** que reflitam as prioridades da comunidade e assegurem sua liderança nos projetos
- **Realize análise orçamentária e institucional** para identificar lacunas e oportunidades de reforma fiscal e política.
- **Desenvolva capacitação técnica em todos os níveis de governança** para mobilizar financiamento e implementar as NCS de forma eficaz.

Soluções Climáticas Naturais (NCS), como a restauração de ecossistemas e a implementação de práticas de gestão sustentável, estão sendo cada vez mais incorporadas em estruturas de planejamento em todo o mundo. Mas ainda existem lacunas significativas sobre como, e em qual escala, elas são integradas às estratégias climáticas e de desenvolvimento para concretizar plenamente seu potencial.

Da mesma forma, as oportunidades para maximizar o uso do financiamento público existente para as NCS são frequentemente subutilizadas, apesar de sua capacidade de gerar múltiplos benefícios nas agendas de clima, biodiversidade e desenvolvimento. Um estudo da TNC realizado em 2023 em 10 países demonstrou que, embora o financiamento público continue sendo a maior fonte de financiamento das NCS, existem oportunidades substanciais para aumentar sua alocação.

A incorporação das NCS em planos climáticos, como Contribuições Nacionalmente Determinadas (NDCs) e Planos Nacionais de Adaptação (NAPs), é um primeiro passo essencial. A TNC, de fato, desenvolveu orientações e está apoiando ativamente os países no fortalecimento da integração das NCS nos planos climáticos. Mas incorporar as ações das NCS de forma mais ampla aos planos de desenvolvimento nacionais, subnacionais e locais, e garantir que elas estejam refletidas nos processos orçamentários e na arquitetura financeira associados que impulsionam a implementação, é igualmente importante. A TNC está trabalhando no mundo todo para ajudar os países a darem o próximo passo importante.

Na Índia, onde as pressões climáticas e de uso do solo ameaçam os ecossistemas e os meios de subsistência agrícolas, a afiliada da TNC, o Nature Conservancy Centre (TNCC), testou uma abordagem para integrar as NCS ao planejamento de desenvolvimento em nível do vilarejo de Gram Panchayat. No distrito de Dhar, em Madhya Pradesh, a TNCC trabalhou com 17 vilarejos para incorporar ações de restauração da paisagem em seus Gram Panchayat Development Plans [Planos de Desenvolvimento do Gram Panchayat] (GPDPs). Os Gram Panchayats são os governos locais eleitos nas áreas rurais da Índia, e os GPDPs são seus planos anuais de desenvolvimento financiados por alocações governamentais (por meio de transferências fiscais, programas emblemáticos, fundos departamentais, alocações estaduais e fundos de convergência).

Com base nesse sucesso, a TNCC pretende expandir a iniciativa para 25 vilarejos até o meio de 2026 e determinar o caminho para chegar a 262 vilas até 2030, em parceria com a Regenerative Production Landscapes Collaborative. A integração das ações de NCS nesses planos possibilita o fortalecimento dos meios de subsistência e da resiliência climática de mais de 420.000 pessoas que vivem nessas paisagens.

A TNCC está apoiando a integração de ações de NCS no planejamento de recursos naturais liderado pela comunidade em 260 vilarejos e 30 Áreas Comunitárias Conservadas (CCAs) nos dois estados indianos de Meghalaya e Nagaland. Esses planos em nível de vilarejo e da paisagem refletem as prioridades da comunidade para biodiversidade, resiliência climática e meios de subsistência e são elaborados para se alinharem aos programas públicos. Em nove desses vilarejos, a implementação das ações prioritárias de NCS está atualmente em andamento, impulsionada por cerca de US\$ 7.200 por meio de programas governamentais e contribuições da comunidade, demonstrando assim o possível caminho para liberar o financiamento público para as NCS. Estão sendo feitos esforços para aproveitar financiamento sustentável para implementação em 260 vilarejos e 30 CCAs.

Além dessas abordagens de baixo para cima, a TNC também está trabalhando em níveis subnacionais em vários países para fortalecer os ambientes regulatórios e as capacidades institucionais dos governos locais para aumentar o acesso ao financiamento para as NCS. Por exemplo, na Indonésia, a TNC e sua principal parceira, a Yayasan Konservasi Alam Nusantara (YKAN), realizaram um exercício de classificação orçamentária que rastreou o financiamento público alocado às NCS pelos governos subnacionais em Kalimantan Oriental ao longo de vários anos. Em seguida, foram realizadas consultas com diversas partes interessadas e análises institucionais para identificar oportunidades de reformas políticas, fiscais e de capacidade técnica, visando aumentar as alocações orçamentárias estaduais e melhorar a prontidão institucional para financiar as NCS. Esses esforços estão ajudando os governos a entenderem melhor onde os investimentos das NCS já estão ocorrendo, onde existem lacunas e como mobilizar financiamento público e privado adicional, inclusive por meio de mecanismos de incentivo vinculados a resultados de carbono e não carbono.



10 Mobilizando o financiamento climático por meio da colaboração multilateral do setor privado

SIMPLIFICANDO A EXPANSÃO

CONCEITO ORIENTADOR:

A TNC é pioneira em novas maneiras de financiamento climático como a primeira ONG credenciada pelo Fundo Verde do Clima para instrumentos sem subsídios, liberando empréstimos e capital para mobilizar capital privado, aumentar o desenvolvimento de baixa emissão e fechar a lacuna de financiamento para resiliência climática em economias emergentes.

POR QUE FUNCIONA:

Ao combinar subsídios, empréstimos, capital e garantias, fundos multilaterais como o Fundo Verde do Clima podem catalisar investimentos do setor privado em larga escala. O credenciamento da TNC para instrumentos não relacionados a subsídios abre novos caminhos para estruturar projetos impactantes e prontos para receberem investimentos, alinhados às prioridades dos países em desenvolvimento.

DICAS PARA EXPANDIR:

- **Aproveite o capital concessional** para atrair investimentos privados e reduzir o risco percebido.
- **Utilize instrumentos flexíveis de financiamento** (subvenções, empréstimos, capital próprio, garantias) para adaptar projetos e maximizar o impacto.
- **Crie modelos de financiamento combinados** que apoiem MPMEs, empreendimentos de bioeconomia e soluções baseadas na natureza.
- **Crie parcerias entre setores** para combinar conhecimento técnico, capacidade financeira e conhecimento local.
- **Alinhe-se com as prioridades climáticas nacionais** para garantir pertinência, legitimidade e sucesso a longo prazo.



O Fundo Global para o Meio Ambiente (GEF), o Fundo de Adaptação (FA) e o Fundo Verde do Clima (GCF) alocaram coletivamente, até o momento, mais de US\$ 30 bilhões para apoiar atividades de mitigação e adaptação climática em países em desenvolvimento. Embora o número pareça impressionante, ele é pequeno em comparação à necessidade real. Estimativas indicam que mercados emergentes e países em desenvolvimento ao redor do mundo (exceto a China) precisarão de mais de US\$ 2,4 trilhões para enfrentar as ameaças climáticas eficazmente.

O financiamento por meio de subsídios por si só nunca será capaz de atender às necessidades de investimento em adaptação e mitigação climática. Em vez disso, as instituições financeiras multilaterais devem buscar formas inovadoras de fazer parcerias com o setor privado, que tem mais de US\$ 250 trilhões em ativos, para impulsionar um desenvolvimento de baixa emissão e resiliente ao clima.

O Fundo Verde do Clima, o maior fundo climático multilateral do mundo, busca desempenhar um papel catalisador na mudança de paradigma do financiamento climático. Como parte dessa mudança, a TNC se tornou recentemente a primeira ONG a receber acreditação para instrumentos não relacionados a subsídios, incluindo empréstimos e capital, do Fundo Verde do Clima.

O Fundo Verde do Clima utiliza uma série de instrumentos de financiamento, incluindo subsídios, empréstimos, capital próprio e garantias, que podem ser utilizados para reduzir o risco de investimentos e mobilizar financiamento em grande escala. O modelo de financiamento combinado também permite que os parceiros do GCF estruturam projetos de forma criativa para maximizar o impacto e alavancar o financiamento público para mobilizar, ou "atrair", investimentos privados. O capital paciente e concessional do GCF pode ser utilizado para mover fluxos financeiros para apoiar projetos de baixa emissão e resiliência climática que promovam as prioridades climáticas dos países em desenvolvimento.

Por exemplo, o Mirova Sustainable Land Use Fund, que foi aprovado pelo GCF no início de 2025, usa financiamento combinado para superar as barreiras de financiamento limitado, altos riscos de investimento e baixa capacidade técnica. Usando capital público e privado, o Fundo apoiará a agrofloresta, a agricultura regenerativa e a silvicultura sustentável para mitigar 17,2 milhões de toneladas de emissões de gases de efeito estufa e melhorar a resiliência climática de 314.000 pessoas em sete países diferentes.

O Fundo Internacional de Desenvolvimento Agrícola (FIDA) está usando um subsídio e um empréstimo do Fundo Verde do Clima para desenvolver um modelo de financiamento prático que mobilizará investimentos do setor privado em atividades rurais de adaptação às mudanças climáticas para sistemas alimentares, a fim de dar suporte a micro, pequenas e médias empresas (MPMEs) e pequenos agricultores, beneficiando 1,4 milhão de pessoas.

Outro projeto do GCF, o Fundo de Bioeconomia da Amazônia, liberará capital privado para expandir bionegócios em seis países, ao mesmo tempo em que protege as florestas amazônicas, melhora os meios de subsistência, reduz mais de 120 milhões de toneladas de emissões e aumenta a resiliência climática de mais de 675.000 pessoas. O Fundo de Bioeconomia da Amazônia, apoiado por empréstimos, capital próprio e financiamento de subsídios do GCF, reduz riscos e, assim, aumenta o investimento em agrofloresta sustentável, cultivo de palmeiras nativas, produtos florestais naturais não madeireiros, madeira de espécies nativas, aquicultura e turismo de natureza liderado pela comunidade.

O GCF estabeleceu metas ambiciosas em seu plano estratégico para o período de 2024 a 2028, incluindo proteger, restaurar ou gerenciar de forma sustentável 120 a 190 milhões de hectares de áreas terrestres e marinhas; ajudar de 190 a 280 milhões de pessoas a adotar práticas agrícolas e pesqueiras de baixa emissão e resilientes ao clima; apoiar de 90 a 180 instituições financeiras nacionais e regionais; e fornecer capital inicial para ajudar de 950 a 1.500 MPMEs e empreendimentos do setor privado a implementar soluções climáticas.

Por meio da implementação de novos modelos de negócios e abordagens de mercado, o GCF está aproveitando recursos escassos de subsídios públicos para mobilizar capital privado que pode ajudar a atingir seus objetivos. Na reunião do conselho de junho de 2025, o GCF também ajustou as políticas para permitir mais flexibilidade às entidades credenciadas, eliminando definições iniciais (no credenciamento) de tamanho máximo de projeto e tipos de instrumentos financeiros possíveis, em vez de adiar a avaliação desses para o estágio de revisão do projeto. Agora, todas as entidades têm a oportunidade de pensar criativamente sobre a melhor forma de estruturar seus projetos para alcançar o maior impacto.

O financiamento baseado em subsídios sempre desempenhará um papel importante em ajudar as nações a mitigarem e se adaptarem aos impactos climáticos. Mas o GCF está demonstrando como programas inovadores podem liberar o financiamento do setor privado para fechar a lacuna financeira deixada quando só se tem subsídios. Com requisitos rigorosos, a parceria eficaz é uma parte fundamental do sucesso não apenas no acesso, mas também na implementação de financiamento climático multilateral. As competências, a experiência, a especialização e o conhecimento necessários não residem em organizações únicas. O sucesso depende de encontrar a combinação certa de parceiros, persistência e abordagem das prioridades climáticas dos países em desenvolvimento.





Conclusão

Enfrentar a crise climática exige uma inovação financeira ousada, parcerias improváveis entre setores e uma implementação decisiva. As soluções neste manual, desde conversões de dívida soberana até conservação centrada na comunidade, provam que o financiamento climático pode ser catalítico, escalável e inclusivo. O custo da inação está aumentando. Mas as ferramentas para construir um futuro de baixa emissão, resiliente e equitativo já estão em nossas mãos. Para que todas suas possibilidades sejam plenamente colocadas em prática, serão necessárias liderança, coordenação e cocriação com as comunidades e um compromisso com ações rápidas e em larga escala.

Investir no clima e na natureza é investir em meios de subsistência e em um futuro resiliente, além de ser um sólido negócio. Se fizermos isso corretamente, este momento pode ser um ponto de virada em direção a um mundo mais próspero, equitativo e sustentável.

Perguntas? Colaboração?

Entre em contato conosco pelo e-mail media@tnc.org or visit nature.org/climate.

A Nature Conservancy é uma organização global de conservação dedicada a conservar as terras e águas das quais toda a vida depende. Orientados pela ciência, criamos soluções inovadoras e práticas para os desafios mais difíceis do planeta, para que a natureza e as pessoas possam prosperar juntas. Estamos enfrentando as mudanças climáticas, conservando terras, águas e oceanos em uma escala sem precedentes, fornecendo alimentos e água de forma sustentável e ajudando a tornar as cidades mais resilientes. A Nature Conservancy está trabalhando para fazer uma diferença contínua ao redor do mundo, em 81 países e territórios (40 por impacto direto de conservação e 41 por meio de parceiros), usando uma abordagem colaborativa que envolve comunidades locais, governos, o setor privado e outros parceiros. Para saber mais, acesse nature.org.